

## PREVALÊNCIA DE DISCINESIA ESCAPULAR E DOR NO OMBRO EM SURFISTAS AMADORES DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Gomes N. B.<sup>1</sup>, Araujo X. F.<sup>2</sup>, Scholl S. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter, Porto Alegre, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UFCSPA, Porto Alegre, Brasil; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação - UFCSPA, Porto Alegre, Brasil.  
e-mail:brunaangomes@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Durante o surfe, o atleta passa a maior parte do tempo realizando o movimento de remada, atingindo 51,4% do tempo total da prática no esporte. O movimento repetitivo de ombro acima da cabeça e em alta velocidade, durante o esporte, pode provocar uma discinesia escapular que corresponde a alterações biomecânicas em decorrência do desequilíbrio dos músculos estabilizadores da escápula, contribuindo para o surgimento de lesões no complexo do ombro. [1]

Embora o surfe seja praticado mundialmente, não se sabe a prevalência de dor e discinesia em praticantes deste esporte. Portanto o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de discinesia escapular e dor no ombro em surfistas amadores da região Sul do Brasil.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal realizado de acordo com as recomendações STROBE [2] incluindo surfistas amadores do sexo masculino com idade entre 18 a 42 anos, que praticassem o esporte há no mínimo 2 anos. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concedido após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter sob o número 949042188.000 0.5309. Foi disponibilizado um questionário online para os critérios de elegibilidade e caracterização da amostra e após, foram realizadas presencialmente as avaliações de discinesia escapular [3] da forma estática através do Slide Lateral Scapular Test e da forma dinâmica por um método de filmagem, medição do comprimento do músculo peitoral menor, preenchimento do questionário The Western Ontario Shoulder Instability Index (WOSI) e mensuração de dor no ombro através da Numerical Rating Scale (NRS).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 72 indivíduos responderam o questionário online, destes, 21 estavam dentro dos critérios de elegibilidade da amostra, apresentando média de idade de 28 anos ( $\pm 5$ ), média de altura de 1,76 ( $\pm 0,7$ ), tempo total de prática do esporte de 10 anos ou mais (66,7%),

nenhuma lesão (44%), membro superior dominante direito (90,5%).

Tabela 1: Discinesia escapular avaliada da forma estática/dinâmica e dor no ombro.

Variáveis	n=21
SLST (%)	
Positivo	23,8
Negativo	76,2
Filmagem (%)	
Positivo	71,4
Negativo	28,6
Dor no ombro (%)	
Positivo	42,9
Negativo	57,1

Legenda: NRS= numerical rating scale; SLST= slide lateral scapular test.

### CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível concluir que houve uma prevalência de 71,4% de discinesia escapular na população estudada e embora apenas 42,9% dos indivíduos avaliados tenham relato dor no ombro no momento da avaliação, os dados podem contribuir para futuramente promover um melhor plano de prevenção de lesões no esporte.

### REFERÊNCIAS

1. Noffal G. Isokinetic Eccentric-to-Concentric Strength Ratios of the Shoulder Rotator Muscles in Throwers and Nonthrowers. The American Journal of Sports Medicine. 2003;31(4):537-541.
2. Von Elm E, Altman D, Egger M, Pocock S, Gotsche P, Vandenbroucke J. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: Guidelines for Reporting Observational Studies. Annals of Internal Medicine. 2007;147(8):573.
3. Kibler, B.W., McMullen, J. Scapular Dyskinesia and Its Relation to Shoulder Pain. Journal Of The American Academy Of Orthopaedic Surgeons v. 11, n. 2, p.142-151, mar. 2003.